

TEMA: Saúde Mental

Autoextermínio: um olhar sobre os fatores de risco

Amanda Mendonça de Brito¹; Amanda Abdanur Cruz do Nascimento¹; Tatiana Maciel¹

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas;

E-mail para contato: amandabrito30@outlook.com

RESUMO

O suicídio proporciona inúmeras consequências aos familiares e amigos da vítima. Por isso a importância da discussão desse tema. O objetivo desse estudo é analisar a visão geral dos autores selecionados sobre suicídio e seus fatores de risco. Trata-se de uma breve revisão de literatura realizada com base em 13 artigos que foram publicados sobre o suicídio, nos anos de 2017 a 2019. A busca foi realizada no banco de dados LILACS usando os descritores suicídio e fatores de risco. Foram observados como principais fatores de risco transtornos psicóticos, depressão e falta de apoio social. Esse tema requer muita atenção por parte do profissional de saúde na tentativa de identificar o potencial de risco para suicídio e atuar na prevenção do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de proteção. Fatores de risco. Prevenção. Suicídio.

INTRODUÇÃO

O termo suicídio deriva da palavra em latim *autoassassínio*. Trata-se de um ato fatal que representa o desejo de morrer de um indivíduo. Contudo, há uma diferença entre ideação suicida, que se traduz em pensar em suicídio e o suicídio em si, ou seja, traduzi-lo em ação. Algumas pessoas planejam durante dias, semanas ou até mesmo anos antes de agir, enquanto outras exterminam suas vidas, aparentemente movidas por um impulso, sem premeditação (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

Os dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) mostram que no período de 1996 a 2015, houve um total de 172.051 suicídios no Brasil. Dentre estes, foram registrados 52.388 casos de jovens entre 15 e 29 anos de idade (30,5%) (RIBEIRO; MOREIRA, 2018).

Estudos recentes apontam que 80% dos pacientes que praticaram suicídio tiveram contato médico na atenção primária no último mês de vida, representando, talvez, um último pedido de ajuda e socorro. É provável que as taxas de suicídio sejam ainda maiores em decorrência de seu subdiagnóstico, devido à classificação incorreta das mortes. Por questões religiosas ou culturais o autoextermínio ainda é visto como tabu em muitas sociedades e faz com que a subnotificação seja ainda mais acentuada (SCHREIBER; CULPEPPER, 2019).

Nos Estados Unidos, 13% dos adolescentes entre 14 e 19 anos planejaram suicídio e 8% chegaram a colocar em prática uma tentativa no ano de 2011 (KENNEBECK; BONIN, 2019). Apesar da mortalidade por autoextermínio ser maior em homens do que em mulheres, a prevalência de ideação suicida em 12 meses é maior entre o sexo feminino. Já a prevalência de tentativas é próxima entre ambos os sexos. Entre várias partes do mundo o suicídio relacionado à idade varia. A maior parte ocorre em pessoas acima de 70 anos. Nos Estados Unidos, as tentativas são 3 a 5 vezes maiores em adultos jovens de 18 a 25 anos. Relacionado com anos de educação, quanto menor o tempo em anos de estudos, maior a taxa de mortes autoprovocadas entre esse público (SCHREIBER; CULPEPPER, 2019). O suicídio vitimiza aproximadamente 800 mil pessoas por ano, o que significa uma morte a cada 35 segundos no mundo. O Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios, registrando, em média, 11 mil casos por ano, isto é, 31 mortes por dia. Para 2020, estima-se que 1,5 milhão de pessoas cometerão suicídio (MAGNANI; STAUDT, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, os fatores de riscos mais comuns para detectar um potencial suicida são clínicos, sociodemográficos e genéticos. A tentativa prévia de suicídio é o fator mais importante para avaliação do risco, uma vez que serve como ponto de partida para o entendimento sobre a existência de planos e métodos, assegurando um tratamento adequado (MELO; SOUSA; SILVA; FROTA, 2018).

Segundo Schreiber e Culpepper (2019), os principais fatores de risco para suicídio incluem distúrbios psiquiátricos, desesperança e tentativas ou ameaças anteriores de suicídio. Alta impulsividade e abuso de álcool ou outras substâncias aumentam o risco de que impulsos suicidas sejam executados. Schreiber e Culpepper (2019) destacam fatores protetores contra o suicídio o suporte social e a conexão familiar. A paternidade e a gravidez também estão ligadas a diminuição do risco de suicídio. Segundo a OMS condições satisfatórias de qualidade de vida também são considerados fatores de proteção, como acesso aos serviços de saúde e saneamento básico, inserção social, relacionamento harmonioso com famílias e rede social significativa (TEIXEIRA; SOUZA; VIANA, 2018).

A realização do suicídio proporciona inúmeras consequências aos familiares e amigos da vítima, dentre elas, a depressão e os sentimentos de culpa, abandono ou fracasso. Como o falecido não pode contradizê-los, os sobreviventes ficam à mercê de suas consciências (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2017).

OBJETIVO

Diante do exposto esse estudo tem como objetivo analisar a visão geral dos autores selecionados sobre os fatores de risco para suicídio.

METODOLOGIA DE BUSCA

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura sistemática sobre o suicídio e seus fatores de risco. Foram selecionados artigos do banco de dados LILACS usando os descritores suicídio e fatores de risco. A busca foi realizada durante os meses de setembro e

outubro de 2019. Foram considerados estudos publicados no período compreendido entre os anos de 2017 e 2019, em língua portuguesa. Foram encontrados 13 artigos, sendo 4 excluídos por não englobar o tema escolhido. Os artigos selecionados encontram-se descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

Nº/ano	Título	Autores
1 2017	Identificação de aspectos associados à tentativa de suicídio por envenenamento.	SANTOS, Marília Suzi Pereira dos; SILVA, Tatiana de Paula Santana da; PIRES, Cláudia Maria da Cruz; RAMOS, Paulo Gustavo Xavier, SOUGEY, Everton Botelho.
2 2017	Maria Cecília de Souza. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil.	BAHIA, Camila Alves; AVANCI, Joviana Quintes; PINTO, Liana Wernersbach; MINAYO, Maria Cecília de Souza.
3 2017	Cânceresuicídioemidosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção.	SANTOS, Manoel Antônio dos.
4 2018	O suicídio como questão de saúde pública.	TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; SOUZA, Luana Elayne Cunha; VIANA, Luciana Maria Maia.
5 2018	O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental.	BTESHE, Mariana.
6 2018	Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil.	SILVA, Raimunda Magalhães da; SOUSA, Girliani Silva de; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; CALDAS, José Manuel Peixoto; MINAYO, Maria Cecília de Souza.
7 2018	Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas.	MEDEIROS, Mariana Pedrosa de; ZANELLO, Valeska.
8 2019	Ocorrência de suicídio na ilha de São Luís entre os anos de 2012-2016.	RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista; NUNES, Marajoana de Jesus; ALMEIDA, Hariane Freitas Rocha; GOUVEIA, Daniel Mussuri de; FURTADO, Dênis Rômulo Leite; MOURÃO, Marcelo Henrique de Vasconcelos.
9 2019	Vulnerabilidades da população em situação de rua ao comportamento suicida.	CASTRO, Ramon Azevedo Silva de; PADILHA, Éllen Bárbara; DIAS, Cássia Maria; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann.

Fonte: Autoria própria, 2019.

DISCUSSÃO

Os motivos para o suicídio são diversos, incluindo causas psicológicas, econômicas, sociais, diferença entre gêneros e doenças graves. Todos esses acontecimentos pode levar o indivíduo a se sentir inútil e abalá-lo emocionalmente, o que o faz acreditar que a morte é a única alternativa para livrar-se da dor e sofrimento, colocando em prática o ato suicida. Além disso, na maioria dos suicídios, um transtorno mental e/ou um abuso de drogas encontra-se presente. Em relação à faixa etária, nota-se que os homens concretizam mais os atos suicidas em relação às mulheres, contudo, as mulheres têm maior tendência às tentativas suicidas e costumam optar por formas menos agressivas (RAMOS; FURTADO; NUNES; MOURÃO, 2019).

Dentre os vários grupos de risco, a população em situação de rua é mais vulnerável ao suicídio se comparado com outras populações que possuem residência. Observa-se a presença de ideações suicidas nesses grupos populacionais, fortemente associadas à falta de moradia e à inexistência do apoio emocional e social. Somando a isso, nota-se que moradores de rua apresentam um maior consumo de bebidas alcólicas, uso de drogas ilícitas e problemas psíquicos, quando comparadas às pessoas que não viveram nas ruas em nenhum momento de suas vidas, sendo estes importantes fatores de risco para o suicídio (CASTRO; PADILHA; DIAS; BOTTI, 2019).

Em relação aos fatores de risco, destacam-se os de ordem psicológica, a exemplo de perdas recentes, má elaboração do luto de figuras parentais na infância, conflitos familiares, datas marcantes, reações de aniversário, personalidade impulsiva, agressividade marcante e humor lábil. Fatores sociodemográficos também podem ser influentes, como: sexo masculino; faixa etária entre 15 e 35 anos e idosos acima de 75 anos; estratos econômicos extremos; residência em áreas urbanas; desemprego; aposentadoria; isolamento social; ser solteiros ou separados. De acordo com o Ministério da Saúde, existem algumas condições clínicas que podem atuar como fatores de risco por serem, por vezes, incapacitantes, como: doenças orgânicas intensas, dores crônicas, lesões desfigurantes, epilepsia, trauma medular, neoplasias malignas e presença do vírus HIV (TEIXEIRA; SOUZA; VIANA, 2018).

Nos últimos trinta anos, o campo da suicidologia tem se desenvolvido rapidamente, aumentando o entendimento sobre os fatores de proteção e de risco ao suicídio. Entre os principais fatores de proteção tem-se: reconhecimento do apoio da família, de amigos e de outros relacionamentos significativos; crenças religiosas, culturais e étnicas; envolvimento na comunidade; boa capacidade

de comunicação e integração social e acesso aos serviços e cuidados de saúde mental. Entre os fatores de risco que podem levar as pessoas a cometerem o suicídio, encontram-se: histórico de tentativas de suicídio anteriores, algumas variáveis demográficas, sintomas clínicos e questões relacionadas com a assistência médica e suporte social. Uma hipótese que tem se destacado nos estudos é a presença de algumas combinações de fatores, como: sinais do espectro depressivo, personalidade impulsiva, uso de substâncias psicoativas, ambivalência, sensação de solidão e a falta de suporte social (BTESHE, 2018).

Mulheres e homens tentam suicídio por motivos diferentes. Dentre os fatores de influência no sexo feminino, têm-se violência física, intrafamiliar, sexual e matrimonial no decorrer da vida e mantendo-se no presente, doenças físicas na infância e na velhice, morte dos pais na infância, dificuldades financeiras, aborto, depressão pós-parto e transtornos alimentares, depressão ao longo da vida, isolamento social, baixa resiliência, descontrole emocional, morte do cônjuge e dos filhos, privação social, conflitos familiares e sofrimento mental. O casamento não é fator de proteção para as idosas, diferentemente dos homens (SILVA; SOUZA; VIEIRA; CALDAS; MINAYO, 2018).

Em relação à faixa etária, nota-se que os idosos compreendem grande parte dos números de suicídios no mundo. As mulheres viúvas, separadas ou divorciadas, com baixo nível de escolaridade e residentes com outras pessoas tentam mais o suicídio. Além disso, o número de tentativas de suicídio entre idosas é maior do que entre homens idosos. Entre os fatores que contribuem para execução desse ato nessa etapa da vida, estão: solidão e isolamento social; dependências sociais, físicas, mentais ou de fármacos e alcoolismo; doença terminal acompanhada por dor crônica; e problemas sociais, econômicos e desgaste psicológico. Outro fator que contribui para as altas taxas de suicídio em idosas é que muitas consideram que cumpriram seu papel de gênero imposto pela sociedade patriarcal e que a sua vida não é mais útil, ou seja, sem sentido (SILVA; SOUZA; VIEIRA; CALDAS; MINAYO, 2018).

Medeiros e Zanella (2018) ressaltam que entre as mulheres ainda existem fatores de risco para o suicídio estritamente ligados ao sexo. Mulheres que possuem algum transtorno mental tendem a ter uma piora do quadro quando passam pelo puerpério, sendo este fato agravado pela construção de um ideal de maternidade. Como resultado, observa-se um excesso de tarefas e responsabilidades atribuídas exclusivamente ao sexo feminino, impactando diretamente a saúde mental das mesmas quando se tornam mães.

Como outro fator de risco, um diagnóstico de câncer entre a população idosa tem o potencial de agravar possíveis transtornos mentais preexistentes, afetando diretamente o bem estar, a independência e o sentimento de autoestima do idoso. Isso pode aumentar as tendências autodestrutivas e, em um extremo, levar ao óbito por suicídio (SANTOS, 2017).

Considera-se que problemas biológicos, médicos, ambientais, psiquiátricos, psicológicos, filosófico existenciais e motivações sociais são os principais fatores considerados de risco para o autoextermínio. Dentre os fatores psiquiátricos e psicológicos mais comuns estão depressão, problemas relacionados ao estado de humor e afetivo bipolar, esquizofrenia, transtorno generalizado de ansiedade e transtornos de personalidade, etilismo, desesperança e solidão e comorbidades. Como fatores predisponentes, a intoxicação com estimulantes como cocaína, anfetaminas ou álcool são frequentes para o suicídio e são agravantes quando transtorno depressivo maior é uma condição já existente. Abusos físicos, sexuais e dificuldades em relação à orientação sexual são aspectos considerados precipitadores durante a infância e a adolescência. Entre os fatores de risco ambientais, pode-se ressaltar os estressores da vida cotidiana, como conflitos interpessoais, problemas financeiros e no trabalho e facilidade de acesso a meios que tornem viável a morte autoprovocada por meio de enforcamento, afogamento, uso de arma de fogo, por exemplo (BAHIA; AVANCI; PINTO; MINAYO, 2017).

Assim, como os suicídios exitosos, as tentativas de autoextermínio constituem um importante problema de saúde pública. É estimado que para cada morte autoprovocada, existem, ao menos, dez tentativas suficientemente sérias para exigir atenção médica. Como citam Santos *et al.*, 2017, existe um amplo conjunto de fatores de risco para o comportamento suicida. Dentre estes, os que podem ser relacionados com maior frequência ao autoextermínio são, para todas as faixas etárias, existência de transtornos mentais, com incidência acentuada para depressão maior e etilismo, perdas recentes, perdas de figuras parentais na infância e conflitos familiares. Outros fatores são baixo nível de escolaridade e baixa renda familiar. Cerca de 70% das pessoas que tentaram suicídio nesse estudo tinham renda familiar de até um salário-mínimo. Sobre religião, o catolicismo era comum entre 45% das pessoas deste estudo. Entretanto, religiões em seitas ou religiões que afirmam a existência de reencarnações foram tidas como fator protetor para o autoextermínio, com o raciocínio de que deve haver enfrentamento de situações adversas, incentivando, assim, a resiliência (SANTOS; SILVA; PIRES; RAMOS; SOUGEY, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio é considerado um problema de saúde pública, e por isso, conhecer os fatores que predis põem uma pessoa a tirar sua própria vida é o primeiro passo para criar programas eficazes e efetivos de prevenção, bem como para a estruturação de políticas públicas.

O tema fatores de risco para suicídio requer atenção por parte do profissional de saúde pela importância e pelo sofrimento familiar envolvido. A atuação do médico deve ser na tentativa de identificar o potencial de risco, questionando sobre a ideação e a intenção suicida e discutindo um plano de tratamento e acompanhamento que visa à segurança desse grupo, uma vez que grande parte desses pacientes procura assistência médica prévia. Afinal, fatores subjacentes de transtornos psiquiátricos, eventos precipitantes e circunstâncias de vida devem ser abordados com medicamentos, psicoterapia, aconselhamento e envolvimento de amigos, familiares e comunidade. Porém, são necessários mais estudos sobre o tema para se ampliar e aperfeiçoar ações de prevenção ao suicídio.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Camila Alves; AVANCI, Joviana Quintes; PINTO, Liana Wernersbach; MINAYO Maria Cecília de Souza. Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 22, n. 9, p. 2841-2850, 2017.

BTESHE, Mariana. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. **Reciis: Revista Eletrônica Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Mangueiras/RJ, v. 12, n. 3, p. 252-7, jul./set. 2018.

CASTRO, Ramon Azevedo Silva de; PADILHA, Éllen Bárbara; DIAS, Cássia Maria; BOTTI, Nadja Cristiane Lappann. Vulnerabilidades da população em situação de rua ao comportamento suicida. **Revista de enfermagem UFPE on line.**, Recife, v. 13, n. 2, p. 431-7, fev. 2019.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KENNEBECK, Stephanie; BONIN, Liza. **Suicidal ideation and behavior in children and adolescents: Evaluation and management**. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/suicidal-ideation-and-behavior-in-children-and-adolescents-evaluation-and-management/contributor-disclosure>. Acesso em: 28 set. 2019.

MAGNANI, Rafaela Mazoroski; STAUDT, Ana Cristina Pontello. Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção. **Pensando Famílias**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 75-86, jun. 2018.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa de; ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 384-403, jan./abr. 2018.

MELO, Cynthia de Freitas; SOUSA, Juliana Cruz; SILVA, Sabrina Magalhães Martins da; FROTA Priscila Costa da. Percepção da população brasileira sobre o suicídio. **Rev Fun Care Online**. Rio de Janeiro / RJ, v. 10, n. 4, p. 1085-1090, out/dez. 2018.

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista; NUNES, Marajoana de Jesus; ALMEIDA, Hariane Freitas Rocha; GOUVEIA, Daniel Mussuri de; FURTADO, Dênis Rômulo Leite; MOURÃO, Marcelo Henrique de Vasconcelos. Ocorrência de suicídio na ilha de São Luís entre os anos de 2012-2016. **Nursing**, São Paulo, v. 22, n. 251, p. 2932-2936, abr. 2019.

RIBEIRO, José Mendes; MOREIRA, Marcelo Rasga. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro / RJ, v. 23, n. 9, p. 2821-2834, 2018.

ROBERTO, Tiago Moreno Lopes; NAGAMINE, Kazuo Kawano; CARVALHO, Reinaldo de; SILVA, Lígia Maria da; NARA, Marisa Cavalcante Diegues. Um olhar antropológico para o comportamento de autoextermínio no Brasil. **CuidArte. Enfermagem**, Catanduva, v. 13, n. 1, p. 14-21, jan. 2019.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos/RJ, v. 22, n. 9, p. 3061-3075, 2017.

SANTOS, Marília Suzi Pereira dos; SILVA, Tatiana de Paula Santana da; PIRES, Cláudia Maria da Cruz; RAMOS, Paulo Gustavo Xavier, SOUGEY Everton Botelho. Identificação de aspectos associados à tentativa de suicídio por envenenamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 197-202, 2017.

SCHREIBER, Jennifer ; CULPEPPER Larry. **Suicidal ideation and behavior in adults**. 2019. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/suicidal-ideation-and-behavior-in-adults?search=suicídio&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 28 set. 2019.

SILVA, Raimunda Magalhães da; SOUSA, Girliani Silva de; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; CALDAS, José Manuel Peixoto; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, suppl. 2, p. 755-62, 2018.

TEIXEIRA, Selena Mesquita de Oliveira; SOUZA, Luana Elayne Cunha; VIANA, Luciana Maria Maia. O suicídio como questão de saúde pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, 31(3): 1-3, jul./set., 2018.